

# Carlos Drummond de Andrade – Toada do amor

E o amor sempre nesta toada:  
briga perdoa perdoa briga.

Não se deve xingar a vida,  
a gente vive, depois esquece.  
Só o amor volta para brigar,  
para perdoar,  
amor cachorro bandido trem.

Mas, se não fosse ele, também  
que graça que a vida tinha?

Mariquita, dá cá o pito,  
no teu pito está o infinito.

**Carlos Drummond de Andrade, Alguma Poesia**